

# Avô de FH<sup>C</sup> queria fuzilar D. Pedro II

## Exílio da família imperial poupou a munição do tenente Cardoso

Higino Barros

*Especial para O GLOBO*

• PORTO ALEGRE. Corre o ano de 1889. O Exército Brasileiro decide depor o imperador D. Pedro II e instaurar a República. Oficiais discutem como será feita a comunicação ao monarca, já idoso e ainda reverenciado em todo o país.

Os tenentes Joaquim Cardoso e Sebastião Bandeira e o major Sólton Ribeiro são encarregados de levar o comunicado a D. Pedro II. Surge então a dúvida. "E se o imperador resistir?". Resposta do tenente Joaquim Cardoso: "Mandamos fuzilá-lo". Floriano Peixoto, Benjamim Constant, Deodoro da Fonseca e outros republicanos ilustres fazem o tenente paulista desistir da idéia. O episódio termina com o exílio da família imperial na Europa.

### Livro de jornalista deve ficar pronto até o fim do ano

Um dos netos do então tenente Joaquim Cardoso se tornaria presidente daquela República que ele ajudou a criar: Fernando Henrique Cardoso. O episódio, confirmado pelo neto ilustre, é relatado no livro sobre a proclamação da República que o jornalista gaúcho Elmar Bones da Costa espera concluir até o fim do ano. O projeto tem patrocínio da Lei

de Incentivo Cultural, do Ministério da Cultura.

O ímpeto guerreiro do tenente Joaquim Cardoso pôde ser exercitado quando, enviado por Floriano Peixoto, ele veio ao Rio Grande do Sul, em 1894, para combater os inimigos da recém-proclamada República. Serviu na Divisão do Norte, tropa formada por soldados regulares do Exército e voluntários arregimentados por caudilhos gaúchos. Manoel do Nascimento Vargas, pai do presidente Getúlio Vargas, era o comandante da unidade e teve o avô de Fernando Henrique sob seu comando.

### Avô de FH se destacou na luta contra Castilhos

A passagem do avô do presidente pelo território gaúcho durou um ano. Ele se destacou nas lutas contra as tropas lideradas por Júlio de Castilhos, chefe da chamada Revolução de 1893, marcada por episódios de degola e que colocou em campos opostos partidários da República e da Monarquia. Cerca de 60 anos depois, Fernando Henrique visitaria pela primeira vez o Rio Grande do Sul, em missão pacífica: como sociólogo, veio escrever tese de mestrado sobre a produção de charque na região de Pelotas, a escravatura e a economia brasileira da época.